

Anais da Especialização em Educação

Matemática-1ª Edição

Ano 2017 N. 02 V. 01 - ISSN 2358-1115

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS DO CAMPO, EM ESPECIAL AS EFAs, COMO ELEMENTO A AUXILIAR OS EDUCANDOS E SUAS FAMÍLIAS NA PERMANÊNCIA NO CAMPO.

Maria Tereza¹ Leite de Sant Anna¹

Discente do curso de Pós Graduação, Educação Matemática,
Campus de Goiás-UEG
tete.santanna@hotmail.com

Marlene dos Santos Araújo²

Rodrigo Basto Daúde³

Mestre em Educação, Ciências e Matemática-UFG
Docente no curso de Matemática, Campus de Goiás-UEG
daude10@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho busca apresentar enlaces entre Educação Matemática na perspectiva da Etnomatemática e a Educação do Campo com enfoque a Pedagogia da Alternância. O objetivo é pontuar o que os estudos na área de EM nos contextos da Educação do Campo vêm assinalando como possibilidade didático-pedagógicas para o ensino da Matemática Financeira. A Pedagogia da Alternância é uma proposta voltada a realidade de vida no campo e apresentou-se como uma ótima oportunidade aos filhos/as dos camponeses do Vale do Araguaia. Muitos desafios foram enfrentados pela escola, e propiciar meios para garantir a permanência no campo e fomentar a agricultura familiar é um propósito constante. Tendo em vista a crescente importância da educação financeira como objeto de política pública do século XXI, o presente documento alicerça-se nas contribuições de Paulo Freire sobre Educação, nos fundamentos do Programa Etnomatemática desenvolvido por D'Ambrosio, nas contribuições de vários pesquisadores sobre Educação do Campo.

Palavras- chaves: Educação Matemática Educação financeira; Pedagogia da alternância; Êxodo rural; Etnomatemática.

1-Introdução

Este artigo busca apresentar reflexões sobre a importância da matemática financeira, no currículo das escolas do campo, a partir de perspectivas teóricas da Educação

¹ Maria Tereza Leite de Santa Anna, Acadêmica do curso de Pós Graduação em Educação Matemática, Campus de Goiás-UEG. tete.santanna@hotmail.com

² Especialista em Educação. Professora da Especialização em Educação Matemática e da Licenciatura em Matemática da UEG Campus Cora Coralina: marlenearaujo04@gmail.com

³ Rodrigo Bastos Daúde, Mestre em Educação, Ciências e Matemática-UFG. Docente do curso de Matemática, Campus de Goiás-UEG. daude10@hotmail.com

Anais da Especialização em Educação Matemática-1ª Edição

Ano 2017 N. 02 V. 01 - ISSN 2358-1115

Matemática, da Etnomatemática, e em especial da Pedagogia da Alternância, para que saberes (populares e acadêmicos), referentes a matemática financeira constituam como ferramenta para garantir a permanência e a emancipação do homem do campo no campo.

A temática é motivada, pelos anos em que trabalhei na Escola Família Agrícola de Goiás (EFAGO) e tendo observado a trajetória de luta das famílias e dos alunos que ali estudavam, e hoje, de um ponto de vista um pouco mais maduro sobre Educação

Matemática e do Campo nos interessa pesquisar e refletir quais as contribuições da Educação Matemática e da Etnomatemática para o fortalecimento da educação do campo no campo, destacando a Pedagogia da Alternância, que além de oferecer uma educação que respeite os modos de vida deste grupo, também se ocupa em assegurando a permanência no campo.

Percebemos que ao longo das décadas a migração do meio rural para o urbano vem crescendo, é o que nos apresenta os dados do IBGE³⁴, a cada Censo Demográfico identifica-se uma população cada vez menor no meio rural, as famílias de agricultores familiares estão buscando áreas urbanas para solucionar dificuldades no que se refere aos setores de educação e saúde, entre outros.

Queremos destacar ARAUJO, 2006, sobre a importância da EFAGO para as famílias camponesas do Vale do Araguaia.

“Um dado preocupante nesses últimos anos refere-se aos assentados dessa região, que estão vendendo suas terras porque não possuem recursos para nela permanecer. Falta conscientização, crédito, financiamento, alternativas de renda e capacitação dos agricultores. **A Efago poderia contribuir para mudar esse desesperançoso quadro dos assentados na região de Goiás.**”
(negrito nosso).

E a partir destas palavras nos perguntamos: Quais e como poderiam ser estas contribuições do ponto de vista pedagógico?

⁴ A idade média dos migrantes é 27,5 anos, 66% deles não completaram o ensino fundamental e 43% não tinham rendimento. Áreas rurais continuam esvaziando-se e perderam 247 mil pessoas entre 1995 e 2000. O Censo 2000 detectou que 75% dos movimentos migratórios (realizados durante os cinco anos anteriores) tinham como origem e destino áreas urbanas, 12,4% foram rurais-urbanos, 7,7% foram urbano-rurais e 4,8% originaram-se e destinaram-se a áreas rurais.

Anais da Especialização em Educação Matemática-1ª Edição

Ano 2017 N. 02 V. 01 - ISSN 2358-1115

Quais características da Etnomatemática evidenciam e fortalecem a Educação do Campo e a Pedagogia da Alternância?

Recordando as contribuições de Freire destacamos:

” Mais uma vez os homens, desafiados pela dramaticidade da hora atual, se propõem a si mesmos como problema. Descobrem que pouco sabem de si, de seu “posto no cosmos”, e se inquietam por saber mais. Estará, aliás, no reconhecimento do seu pouco saber de si uma das razões desta procura. Ao se instalarem na quase, senão trágica descoberta do seu pouco saber de si, se fazem problemas a eles mesmos. Indagam. Respondem, e sua resposta as levam as novas perguntas.

Fiorentini e Lorenzato (2007) contribuem para fortalecer o interesse desta pesquisa, onde ensino de matemática e contexto social dos alunos encontram-se entrelaçados.

“As investigações que buscam relacionar o ensino-aprendizagem de matemática ao contexto sociocultural foram grande novidade de pesquisa em Educação Matemática (EM) a partir dos anos 80. Neste contexto, a matemática e a EM passaram a ser vistas como práticas socioculturais que atendem a determinados interesses sociais e políticos. São inúmeras as pesquisas que procuram investigar a relação entre a cultura da matemática escolar, a cultura matemática que o aluno traz para a escola e a cultura matemática produzida pelos trabalhadores (adultos e algumas crianças trabalhadoras) ao realizar suas atividades profissionais” (p.51).

Pensamos então, na potencialidade do ensino da matemática financeira como ferramenta a auxiliar na administração do orçamento familiar e na tomada de decisões dos possíveis financiamentos de créditos.

Para melhor análise, preferiu-se organizar este estudo em alguns tópicos. O primeiro deles intitulado *Escola Família Agrícola e Pedagogia da Alternância uma história de luta e desafios* tem por finalidade fazer um resgate histórico de onde e como surgiram as Escolas Famílias Agrícolas ate chegar a Escola Família Agrícola de Goiás, por acreditarmos que compreender o processo histórico desta pedagogia e desta escola é essencial para compreender os desafios enfrentados por ela ao longo de pouco mais de duas décadas de sua fundação.

O segundo tópico *Educação Financeira em destaque no século XXI*, descreve a importância atribuída à educação financeira nos dias atuais, por alguns órgãos internacionais e nacionais em especial o MEC, evidenciando a educação matemática como componente obrigatório do currículo escolar.

Anais da Especialização em Educação Matemática-1ª Edição

Ano 2017 N. 02 V. 01 - ISSN 2358-1115

O terceiro tópico, *Elos entre a Etnomatemática e Pedagogia da Alternância* tem como propósito elencar pontos comuns entre elas, mostrando que elas se complementam e se fortalecem.

2-Escola Família Agrícola e Pedagogia da Alternância uma história de luta e desafios

As escolas Família Agrícola tem origens nas Maison Familiales Rurales da França e, posteriormente, na Itália, Espanha e Portugal.

No início do século XIX a Europa apresentava um forte crescimento do capitalismo industrial, bem como uma transformação da realidade agrária a partir do crescente processo de urbanização ocasionado pelo êxodo rural. A educação sofreu intensamente com a separação Igreja- Estado, vivenciou momentos de abandono e descaso. De um lado o Estado não possuía interesses pelo homem do campo e a Igreja, mesmo tendo interesses, naquele momento devido a perda da condução das escolas não possuía condições reais de apresentar propostas efetivas para esta demanda.

Como bem nos recorda Nascimento (2005, p.35)

É essa a realidade que estava colocada aos pais, aos sindicatos, cooperativas e à Igreja. A realidade social, econômica, política e educacional colocava desafios novos e exigentes às famílias rurais francesas, às suas organizações e lideranças.

No Brasil, as Escolas Família Agrícola surgem a partir da década de 60, em um cenário político e econômico não muito diferente daquele vivenciado na França, no início do século XX.

Embora o Brasil seja um país com origens agrárias, a Educação do Campo não foi, nem mesmo, mencionada na constituição de 1891, demonstrando então o controle do poder político pelas oligarquias, no modelo de vida “urbanocêntrica”

Fatores como estes condicionaram a educação brasileira a um quadro de precariedade no funcionamento das escolas do campo em diversos sentidos, entre eles destacamos, a falta de estrutura física, a falta de formação inicial e continuada adequada ao exercício docente no campo e os baixos salários.

Anais da Especialização em Educação Matemática-1ª Edição

Ano 2017 N. 02 V. 01 - ISSN 2358-1115

No sentido contrario a este cenário de desrespeito ao povo brasileiro, temos algumas iniciativas.

Politicamente tem-se o surgimento dos movimentos sociais no campo e dos sindicatos, dos partidos de esquerda, compromisso de setores da Igreja Católica com a organização sociopolítica e com as lutas populares, e tudo isso a “contra-mão” das reformas implantadas pela Ditadura Militar com o Golpe de 1964.

A partir da década de 60 aumentam os conflitos sociais no campo e se intensifica a tensão social. Os problemas sociais no campo se acumulavam pela crescente população camponesa marginalizada e, em contrapartida, o Governo continuava sem políticas públicas para buscar as soluções dos problemas que se tornavam cada vez mais agravantes.

É necessário apropriar-se das conjunturas políticas, sociais, culturais, que estruturam a Educação do Campo, no debate atual, com o objetivo de compreendê-la para intervir de forma coesa, num embate direto na luta por direitos e oportunidades iguais.(Cavalcante,2015)

Em 1968 o visionário padre jesuítas Humberto Pietrogrande trás para o Brasil a experiência das Maison Familiares Rurales e foi dele também a idéia do MEPES (Movimento Educacional e Promocional do Espírito Santo), e em 25 de abril do mesmo ano surge a primeira experiência de Pedagogia da Alternância no Brasil com o nome de Escola Família Agrícola (EFA).

E desde então muitas outras escolas surgiram pelo Brasil, e entre elas, a Escola Família Agrícola de Goiás (Efago), que inicia suas atividades a partir de 1994.

A Efago, já vinha sendo pensada desde 1989, por alguns camponeses do Vale do Araguaia, que pretendiam oferecer a seus filhos uma educação escolar mais coerente com a realidade dos modos de vida no campo, e que pudesse atender às necessidades sociais e históricas a fim de minimizar o êxodo, desenvolver o campo, superar as condições de pobreza existentes no campo, através de uma formação e conscientização dos jovens.

No começo os sem-terra acreditavam que se organizar para lutar por escola era apenas mais uma de suas lutas por direitos sociais; direitos de que estavam sendo excluídos pela sua própria condição de trabalhador sem (a) terra. Logo foram percebendo que se tratava

Anais da Especialização em Educação

Matemática-1ª Edição

Ano 2017 N. 02 V. 01 - ISSN 2358-1115

de algo mais complexo. Primeiro porque havia (como há até hoje) muitas outras famílias trabalhadoras do campo e da cidade que também não tinham acesso a este direito. Segundo, e igualmente grave, se deram conta de que somente teriam lugar na escola se buscassem transformá-la. **Foram descobrindo, aos poucos, que as escolas tradicionais não têm lugar para sujeitos como os sem-terra, assim como não costumam ter lugar para outros sujeitos do campo, ou porque sua estrutura formal não permite o seu ingresso, ou porque sua pedagogia desrespeita ou desconhece sua realidade, seus saberes, sua forma de aprender e de ensinar.** (Caldart,2003,p.63). (negrito nosso).

A Pedagogia da Alternância é um projeto educativo que prioriza o jovem como centro e sujeito do processo educativo, situado no seu meio. A proposta visa o desenvolvimento da pessoa e do meio, alternando momentos de estudo e prática escola e família.

No período de um mês, duas semanas os jovens dedicam-se a atividades dentro do espaço da escola, em atividades diversas, entre elas, as aulas das disciplinas da Base Nacional Curricular Comum, e para as escolas que oferecem o curso Técnico integrado ao Ensino Médio, tem-se também as disciplinas diversificadas coerentes com curso técnico que cada escola oferecem, tendo por referência a potencialidade econômica da região brasileira em que se encontra.

Em outros momentos, os jovens realizam atividades práticas, como o cuidado com a horta, o pomar e os animais (porcos, galinhas, peixes...). O cuidado com a plantação e os animais além de oferecer momentos de estudo práticos, também oportuniza a escola uma melhora no cardápio das refeições servidas e com a venda de alguns produtos no mercado local, tem-se uma renda complementar revertida para a escola.

O calendário escolar é desenvolvido de forma democrática com a participação de todos os interessados, diretores, professores, associação de pais, e os alunos, para que sejam cumpridas as cargas horárias estabelecida pelo MEC, mas também respeitando as particularidades de cada região, como por exemplo, o período de plantio e colheita, pesca, períodos de chuva, festas religiosas e folclóricas.

A Pedagogia da Alternância na Escola Família Agrícola de Goiás busca realizar seu projeto educacional a partir de um método pedagógico que é refletido em todo início do ano letivo, denominado de Plano de Formação.



Anais da Especialização em Educação

Matemática-1ª Edição

Ano 2017 N. 02 V. 01 - ISSN 2358-1115

O Plano de Formação é uma organização das atividades programadas durante o ano. É um itinerário, um plano de navegação para atender os objetivos das EFAs, definidos a partir dos dados da realidade. O Plano de Formação constitui a trama deste organização, fruto de um trabalho que integra pais, alunos/as, monitores/as e orientadores/as de estágio. O PF é singular a cada EFA, respeitando o contexto sócio, político, econômico, cultural, profissional de cada região. (PINTO, 2001, p.13)

O fazer pedagógico de cada monitor/professor é norteado pela concepção Freiriana- Ensinar exige acorporeificação das palavras pelo exemplo.

“Não pode perceber que somente na comunicação tem sentido a vida humana. Que o pensar do educador só ganha autenticidade na autenticidade do pensar dos educandos, mediatizados ambos pela realidade, portanto, na intercomunicação. Por isso, o pensar daquele não pode ser um pensar para estes nem a estes imposto. Daí que não deva ser um pensar no isolamento, na torre de marfim, mas na e pela comunicação, em torno, repitamos, de uma realidade.” (FREIRE,1996 P.63)

Os instrumentos pedagógicos da EFAGO são:

Plano de estudo (PE) é instrumento fundamental para se conhecer realidade dos alunos, no que diz respeito aos aspectos sociais, econômicos, religiosos, profissionais e culturais. São levantados no início do ano por alunos e monitores (professores) e

Anais da Especialização em Educação Matemática-1ª Edição

Ano 2017 N. 02 V. 01 - ISSN 2358-1115

aplicado ao final de cada sessão para ser respondidos pelos estudantes junto a suas famílias, na comunidade ou em organizações da sociedade civil.

A Colocação em Comum é um instrumento pedagógico que visa a socialização e a organização dos conhecimentos recolhidos a partir das respostas do PE.

O Caderno da Realidade (CR) é um instrumento pedagógico onde o estudante é estimulado a registrar sua vida como educando/a. No CR ele anota as suas reflexões, os seus estudos e aprofundamentos a respeito dos temas dos PEs e daquilo que foi discutido e debatido nas Colocações em Comum.

As Visitas e Viagens de Estudo são instrumentos utilizados para fazer com que os alunos se motive em conhecer novas realidades e a comparar as experiências. As viagens de estudo deveriam ser organizadas a partir dos temas dos PEs.

As Visitas as Famílias e o instrumento pedagógico onde há a interação entre o monitores com a família, permitindo assim conhecer a realidade dos estudantes, em todos os aspectos, além de estreitar a relação dialógica entre a escola e a família.

O Estágio é um instrumento que possibilita aos jovens confrontar a situação concreta da realidade com a teoria apresentada.

A Avaliação é um instrumento contínuo que se apresenta em todos os momentos da vida da EFAGO. Há a avaliação de todo o final de Sessão onde os educandos/as se reúnem no coletivo para partilhar os aspectos que foram positivos, os negativos e se levantam propostas para a próxima sessão.

O Serão é uma atividade complementar, usa-se o serão para várias finalidades: momentos de lazer, completar a carga horária exigida pela Secretaria de Educação, debates, jornais televisivos, teatros, dança, momentos de mística e espiritualidade da terra.

Como vimos, seja do ponto de vista teórico ou do prático, a experiência da EFAGO nos remete a um conjunto de reflexões sobre o processo educativo. É possível ter uma proposta pedagógica engajada na realidade local, com intervenções na vida da coletividade e, ao mesmo tempo, não perder de vista a importância de conhecer e valorizar as relações globais do processo educativo.

3-Educação Financeira em destaque no século XXI.

Anais da Especialização em Educação Matemática-1ª Edição

Ano 2017 N. 02 V. 01 - ISSN 2358-1115

Queremos aqui, fortalecer nosso tema inicial de estudo, mostrando que ele não é uma preocupação presente apenas nas escolas do campo e/o na Escola Família Agrícola de Goiás, dialogar sobre Educação Financeira é um tema global e atual.

A crescente importância da educação financeira como objeto de política pública é observada com o lançamento de estratégias nacionais (NS) em vários países no início do século XXI.

Sendo então este, um momento oportuno para dialogar sobre educação financeira, como mais uma ferramenta pedagógico para ajudar a manter estas famílias no campo e assim resolvendo, ou amenizando um problema antigo das escolas do campo, em especial da EFAGO.

À frente desse processo está a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) que conta com o apoio técnico de sua Rede Internacional de Educação Financeira (INFE). Para divulgação das NS, a OCDE promove, de um lado, conferências e simpósios internacionais e, de outro, a troca de experiências por meio de estudos, pesquisas e relatórios sobre as iniciativas na área.

Algumas experiências internacionais também são analisadas com o propósito de obter um referencial para o estudo do caso brasileiro. Das iniciativas do governo brasileiro voltada a políticas públicas relacionadas a educação financeira, destacamos a publicação do Decreto nº 7.379/2010, que institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) e cria o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) com o propósito de traçar planos, programas, ações e coordenar sua execução.

No final de 2007, a educação financeira surge na agenda pública do governo federal, no âmbito do Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiros, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização (Coremec), com a criação do Grupo de Trabalho (GT) para desenvolver um projeto nacional de educação financeira.

A iniciativa inclui a participação de representantes do governo, da iniciativa privada e da sociedade civil. Não negamos a importância deste projeto, ao contrário, acreditamos ser importantíssimo desenvolver a educação financeira nas escolas e termos nossos alunos como agentes multiplicadores deste conhecimento em suas famílias e/ou comunidades, em especial a do campo, que é foco de estudo deste artigo.

Anais da Especialização em Educação Matemática-1ª Edição

Ano 2017 N. 02 V. 01 - ISSN 2358-1115

Mas também nos preocupamos com outros pontos, entre eles a possível linearização das formas de trabalho deste conteúdo nas escolas, uma vez observado que por vezes o foco de atenção dos órgãos públicos ligados a educação neste país, esta voltado a cumprir metas evidenciando a quantidade e não na qualidade.

Dos documentos pesquisados (artigos e teses) produzidos por professores/pesquisadores, pouco se tem sobre propostas pedagógicas do ensino de matemática financeira voltada para a educação do campo.

E embora, algumas delas não tenham citado a Etnomatemática como perspectiva teórica, é unanime que o conteúdo de matemática financeira deve ser trabalhado em sala de aula de forma a considerar a realidade a qual os alunos estão inseridos, pois tem-se a ideia de que este conteúdo é para além dos “muros” da escola e de fácil aplicabilidade.

De nossas pesquisas, tomamos conhecimento de um documento (dissertação de mestrado) muito importante que teve por objetivo descrever por fichamento o movimento das pesquisas sobre educação financeira escolar entre os anos de 1999 a 2015 e dele destacamos a tabela abaixo.

Tabela 1: Distribuição dos Trabalhos selecionados e respectivos Programas de Pós-Graduação

Programas de Pós graduação	Teses	Dissertações	TCC	Artigos	Total
UNESP (Campus Rio Claro)	1	2			3
UNICAMP	1	2		1	4
FGV (SP)				1	1
UFPE				1	1
UNICENTRO – Guarapuava (PR)				1	1
UNIBAN (SP)		3			3
UFJF		9		9	18
UNIVATES – Lajeado (RS)		1			1
PUC (RS)		1		1	2
Universidade Severino Sombra – Vassouras (RJ)		1		1	2
PUC (SP)	1	5			6
UFRS		1			1

Anais da Especialização em Educação Matemática-1ª Edição

Ano 2017 N. 02 V. 01 - ISSN 2358-1115

Universidade Cruzeiro do Sul (SP)		1			1
UNISAL – Americana (SP)		1			1
UFRJ 1 1 PUC (MG)		1			1
PUC (MG)		1			1
UFO		4			4
UFSC – Araranguá (PR)			1		1
Universidade Estácio de Sá (RJ)			1		1
UNIGRANRIO (RJ)		2			2
Total de trabalhos	3	25	2	15	55

Instituto de Ciências Exatas, Programa de Pós Graduação em Educação Matemática, Mestrado Profissional em Educação Matemática. Prof. Msc. Rodrigo Martins de Almeida, Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior, ano 2015. P. 10 <http://www.ufjf.br/mestradoedumat/files/2011/09/Produto-educacional-Rodrigo>.

Está claro que ainda há poucas pesquisas relacionadas a propostas didático-pedagógicas para o ensino de matemática financeira, e analisando os títulos dos trabalhos percebemos ser ainda mais restrita aquelas com enfoque a educação do Campo.

4-Elos entre a Etnomatemática e Pedagogia da Alternância.

Este tópico apresenta um estudo entre as concepções da Etnomatemática, da Educação do Campo com recortes a Pedagogia da Alternância.

No Brasil, vem-se desenvolvendo, em especial desde a década de 60, organizações e movimentos sociais, sindicais e religiosos questionadores da realidade social, e também de propostas/ tendências pedagógicas mais coerentes com a realidade de grupos marginalizados. E mesmo diante de algumas conquistas, percebe-se um longo caminho pela frente, alias, transpor as desigualdades impostas pela classe dominante na concretização do neoliberalismo é uma tarefa árdua.

Na verdade, a educação sempre foi utilizada pelas classes dominantes como mecanismos de controle social e de formação de uma consciência passiva, de aceitabilidade do inaceitável. O neoliberalismo e seus programas de descidadanização continuam fortalecendo práticas de manter as pessoas no irracionalismo, no cativeiro, na paralisia e na cegueira, assim como no Mito da Caverna de Platão. A grande diferença é que o neoliberalismo, ao contrário do pensamento platônico, não abre oportunidade alguma para que a pessoa humana veja a luz ou venha a desacorrentar-se. (NASCIMENTO 2005, P. 27)

Romper com este cenário de exclusão social, sempre foi um item na pauta de estudos sobre Educação do Campo e da Pedagogia da Alternância, basta recordar que

Anais da Especialização em Educação Matemática-1ª Edição

Ano 2017 N. 02 V. 01 - ISSN 2358-1115

esta tem em sua proposta pedagógica o desenvolvimento do homem e do meio. (Saberes do campo e Prática Social)

Considerando em especial as dimensões política e educacional propostas por D'Ambrosio no Programa Etnomatemática perceberemos preocupações similares entre elas, a valorização das raízes culturais e a luta a favor da descolonização (dimensões política) e o valor da estratégia de **ação** que possibilita a efetivação da restauração da dignidade de seus indivíduos (dimensão educacional). Etnomatemática (Saberes matemáticos e Prática Social).

Vergani (2007) ao refletir sobre A Educação Etnomatemática: *A educação matemática: uma estratégia ética de estímulo ao desenvolvimento individual e sociocultural* salienta:

Daí que os estudantes sejam sempre mais importantes do que o currículo ou métodos de ensino; que o conhecimento não possa ser dissociado da plenitude humana nem do aluno nem do formador, que tanto a paz pessoal como a paz ambiental, social e cultural sejam corolários de um posicionamento correto face à vida, face ao conhecimento e face ao cosmos.

Ao destacar a importância do estudante frente ao currículo, queremos ressaltar também, o valor da identidade, princípio da Educação Popular defendida por Paulo Freire.

Concepções como estas também são defendidas por D'Ambrosio, que nos faz compreenderes que os saberes locais fazem parte da história, até mesmo porque existem muitas histórias dentro da história.

Daí, entendemos que a discussão social e política apresentada pela Educação Matemática e pelo Programa de Etnomatemática se mostram integradas a ideologia de luta da Educação do Campo, uma educação que contribui no desenvolvimento mais pleno do ser humano.

5-Considerações finais

Este texto buscou apresentar pontos em comum entre a Etnomatemática e a Educação do Campo para o fortalecimento do conteúdo de Matemática Financeira para escolas do campo, pensando em especial nas características próprias da Escola Família Agrícola de Goiás.

Anais da Especialização em Educação Matemática-1ª Edição

Ano 2017 N. 02 V. 01 - ISSN 2358-1115

Consideramos que a Pedagogia da Alternância e a Etnomatemática oferecem um terreno fértil para o desenvolvimento de ações didático-pedagógicas para o florescimento da matemática financeira nas escolas do campo. Não se trata de uma ou outra, mas do produto de vários fatores que se entrelaçam e harmonizam.

Podemos, a partir deste estudo disser que os estudos/pesquisas nesta área ainda se apresentam em pequena quantidade, mas com um caminho promissor, visto que em vários trabalhos (dissertação e teses) pesquisados assinalam um caminho de novas praticas, pensando sobre tudo nas características dos sujeitos (professores e alunos) do mundo contemporâneo. Muito se fala do fortalecimento de uma matemática critica por apresentar caminhos e contextos pautados na realidade sociocultural dos alunos. Talvez, seja este o tema de uma nova pesquisa.

6-Referencias Bibliográficas

ARRAUJO, Isaias da Glória de.(Orgs.) **Pedagogia da Alternância:** construindo a Educação do campo. p.49-56,Goiânia, ed. da UCG, 2006.

ASSUNÇÃO, C & BORGES, R . “**Etnomatemática e Pedagogia da Alternância:** Elo entre saber matemático e praticas sociais. In Revista Latinoamericana de Etnomatemática ,5(1).4-34 (2012)

CAVALCANTE, Nahum Isaque dos S. **Educação Matemática nos contextos de Educação do Campo:** Reflexões a partir da perspectiva teórica.Artigo II CONEDU Congresso Nacional de Educação

D`AMBROSIO,U. **Educação Matemática:** da teoria a pratica. 23ª ed. Campinas, SP: Papirus,2012 (Coleção Perspectivas em Educação Matemática)

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à pratica educativa.São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leituras).

KNIJNIK, Gelsa. **Educação matemática,** culturas e conhecimento na luta pela terra. 1ª ed. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2006.

LIMA, Aldinete Silvino de. **Educação Matemática e Educação do Campo:** um enfoque na articulação entre ensino de matemática em escolas do campo e a produção campesina local. Projeto de Pesquisa (UFPE).



Anais da Especialização em Educação

Matemática-1ª Edição

Ano 2017 N. 02 V. 01 - ISSN 2358-1115

NASCIMENTO, Claudemiro Godoy. **A educação camponesa como espaço de resistência e recreação da cultura** : um estudo sobre as concepções e práticas educativas da Escola Família Agrícola de Goiás - EFAGO Campinas, SP 2005. Dissertação (Mestrado) Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico. Centro de documentação e disseminação de

informações http://www.ibge.gov.br/home/pesquisa/pesquisa_google.shtm?cx=001166883472422164311%3Azkjemxce8sc&cof=FORID%3A9&ie=ISO-88591&q=Fluxos+migrat%F3rios+da+popula%E7%E3o+brasileira&sa=Pesquisar. Pesquisa realizada em 5 de novembro de 2016.